



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

C. M.
BARCELOS
BIBLIOTECA

ANO XXVI — N.º 1302

QUINTA-FEIRA

26

JUNHO

1975

AVENÇA

N.º avulso 2\$50

Proprietário

Empresa Editorial Jornal de Barcelos, Lda.
Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

NOTA PASTORAL DO EPISCOPADO

sobre o momento presente da vida portuguesa

Em sequência do retiro espiritual que fizemos no Santuário de Fátima, não podemos deixar de nos interrogar, no âmbito de um exame de consciência, sobre o cumprimento das nossas obrigações colectivas como pastores da Igreja.

Nem sempre é fácil assumir cabalmente as próprias responsabilidades e cumprir por completo os deveres de estado. Mais difícil ainda é, por vezes, compreender quais são, a cada momento, essas responsabilidades e dentro de que limites se concretizam esses deveres. A dificuldade mais se agrava quando o cumprimento do próprio dever envolve problemas de consciência para os outros, opções vitais e riscos a assumir pela comunidade.

O dever de todos, na hora presente, não é tanto discutir o passado, quanto interrogarmo-nos se estamos à altura do momento excepcional que passa, se estamos a assumir as próprias responsabilidades e a cumprir as obrigações do nosso estado. Não ignoramos que os pecados de quem está constituído em autoridade são sobretudo pecados de omissão. A acusação que nos tem sido feita de silêncio noutra tempo obriga-nos a perguntar se amanhã não seria denunciado o nosso silêncio de hoje.

ESPERANÇA E PREOCUPAÇÃO

A Igreja acolheu, com esperançosa expectativa, a revolução desencadeada em 25 de Abril e disso deu imediato testemunho na breve declaração do Episcopado de 4 de Maio de 1974, em palavras que é oportuno transcrever: «Sentimos com todo o Povo os anseios e esperanças da hora presente e com ele nos empenhamos, dentro da nossa competência, na edificação de uma ordem social assente na verdade, na justiça, na liberdade, no amor e na paz». Com mais desenvolvimento, idênticas declarações incluem-se em documentos entretanto publicados por diversos Bispos e Conselhos Presbiterais e, sobretudo, na nossa Carta Pastoral sobre o contributo dos cristãos para a vida social e política, de 16 de Julho de 1974.

Paralelamente, não podemos deixar de sublinhar a espontaneidade com que numerosos católicos aderiram desde logo ao Movimento e se comprometeram nele, inclusive em lugares de orientação ou de chefia.

Aliás, esta posição era perfeitamente compreensível, só caluniosamente se podendo insinuar que resultava de interesses críticos humanos e não, como na realidade sucedia, de critérios evangélicos e cristãos. Pois, efectivamente, os valores que de início a Revolução anunciava, situavam-se, em grande parte, na linha do Evangelho, mostrando-se harmónicos com o pensamento social da Igreja, por nós recordado, um ano antes, em 4 de Maio de 1973, na Carta Pastoral por ocasião do décimo aniversário da Pazem in Terris.

Durante os meses que desde então decorreram, não tem sido menor o empenho com que a Igreja tem acompanhado a evolução do processo revolucionário. E, não obstante esta evolução ter sofrido já várias quebras, a partir das quais tem retomado bruscamente em salto o seu caminho, tornando por vezes difícil a leitura dos acontecimentos e das promessas, a Igreja continua a descobrir nesse processo vários pontos programáticos muito positivos, com particular relevo para a ênfase dada ao princípio de participação do maior número possível de cidadãos nas questões da comunidade cívica, à defesa dos direitos dos trabalhadores, à progressiva eliminação das discriminações mais gritantes no campo social, etc.

É obviamente louvável, e muito de acordo com o ensino social da Igreja, procurar fazer acompanhar de perto a democracia política, insubstituível como garantia das liberdades do homem, pela democracia económico-social, insubstituível também como garantia duma repartição mais equitativa dos bens materiais e culturais.

Mas, na realização prática deste programa, bem como nas alterações substanciais que ele já sofreu, sem consulta popular que as legitimasse, vê a Igreja motivos crescentes de apreensão. Já se pôde observar que se fala hoje mais de saneamento e vigilância que de liberdade. E é, com efeito, a minimização da importância da liberdade, com tudo o que ela arrasta, efectiva ou potencialmente, de desrespeito pela pessoa humana e pelas suas legítimas opções, que só um clima de largo e são pluralismo é capaz de ter em conta, é essa minimização da liberdade, repetimos, que nos obriga, depois de apontar os aspectos positivos, a pôr sérias reservas ao processo revolucionário tal como ultimamente se vem desenvolvendo e a recear que se esteja a caminho dum totalitarismo indesejável. Isto poderá comprometer o que no programa do Movimento era e aparecia francamente positivo e todos ansiavam por que se tornasse realidade.

Por isso, com o maior espírito de colaboração e afirmando que está completamente fora do nosso intento tanto a polé-

(Continua na 4.ª pág.)

CAMINHOS...

Olho em frente e o caminho que diviso e os meus passos têm de percorrer até ao seu termo, parece-me ainda longo, infinitamente extenso e, por vezes, o cansaço oprime-me, o desalento invade-me e o desejo de o ver encurtado pela ampulheta do tempo é ânsia também infinita — chegar ao fim, chegar ao fim e depressa!

... Mas voltando os olhos para o caminho que os meus passos já percorreram, ano após ano, dia após dia, hora após hora, minuto a minuto, instante a instante, todo esse caminho extenso que faz parte já dum passado distante ou de um «Ontem» que já é longínquo; todo esse caminho que no começo me pareceu distante, infundável, caminho longo a percorrer e, que, vencido, me pareceu um tanto breve, levando-me, por vezes, a murmurar: «como o tempo passou! Já foi há tantos anos?!»

Sendo assim, nesta verdade, ante a longitude que me parece ser o caminho que avisto em frente, de anos ainda para rolarem, quedo-me também nesta interrogação: «será mesmo longo?...»

... Renegamos a vida e agarramos-nos a ela com ânsia se acaso a vemos ameaçada, se a sentimos a fugir em cada palpitar do coração. Sentimo-la como fardo se nos parece longo o caminho ainda a percorrer e angustia-nos a certeza do seu fim...

... Que Seres complicados nós somos e que multiplicidade de facetas apresentamos!

REIVAL

O AMBIENTE

Celebrou-se há pouco o Dia Mundial do Ambiente, e não quero deixar passar esta data, sem fazer a propósito umas breves considerações.

Para cairmos bem na conta da importância que tem para nós o ambiente, basta ver que foi Deus quem no-lo preparou com toda a sabedoria e carinho da sua Providência.

Findada a Era Terciária, quando as plantas já ostentavam as suas flores, as aves já cantavam e fabricavam seus ninhos, os rios listravam de prata os continentes e os mares cercavam a terra dum colar de espuma, foi então que Deus criou o Homem. Antes, não, que o faria companheiro de monstruosos répteis, dragões alados e outros animais temerosos. Criou Deus Adão num Jardim de Delícias e mesmo depois que este, por culpa do Homem, se perdeu, a terra não deixou de ser o paraíso com que os nossos olhos se deleitam.

Foi Deus, enfim, que nos fez, preparou e alindou a casa que devíamos habitar.

Mas que fazemos nós quando poluímos o ambiente? Que fazemos nós quando o destroçamos? Fazemos da nossa casa uma esterqueira, fazemos do nosso paraíso um deserto.

Há anos, um cultíssimo alemão que nos visitou não se fartava de louvar as belas estradas do nosso Minho, por onde eu o levava, cercadas de verdura e de flores primaverais, e, mais ao largo, de ramadas e campos de milho em formoso rendilhado. Que diria ele agora, ao ver essas mesmas estradas todas sujas de borrões de tinta? Que diria ele agora, ao deparar com al-

(Continua na 4.ª pág.)

Peregrinação do Arciprestado de Barcelos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira em 10 de Agosto

com visita antecipada de uma semana a Carvalho, S. Verissimo do Tamel e Arcozelo! — Providencial presença da Padroeira dos Barcelenses em Vale do Tamel, desde sempre devoto de Nossa Senhora da Franqueira —.

Homenagem da cidade de Barcelos à Senhora de 2 a 10 de Agosto!

Comemoração do 54.º aniversário

dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Domingo próximo Barcelos festeja mais um aniversário dos Bombeiros Voluntários de além Rio, uma existência já longa toda de altruísmo e de bem fazer.

É um dia sensível para a nossa gente, orgulhosa pelos seus Bombeiros, que em Barcelos são uma tradição.

Um punhado de homens generosos e desprendidos que momento a momento, dia e noite estão à ordem de toda a gente, para levar auxílio a quem está em perigo. Para eles não há férias nem repouso: estão em serviço permanente.

Verdadeiro serviço de utilidade pública, com a saliência do voluntariado, que dá relevo à sua dedicação ímpar. Os bombeiros são realmente beneméritos, ao serviço do semelhante. São, por isso, dignos do nosso reconhecimento e das nossas honras. Por isso Barcelos se associa à sua festa, cujo programa é o seguinte:

Em 29 de Junho de 1975 às 9,30 horas: Romagem de Saudade aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos; às 10,30: Formatura geral; às 11 horas: Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, missa de acção de graças e em sufrágio pelos Bombeiros, Sócios e Benfeitores falecidos, às 12 horas.

Cumprimentos às Ex.mas Autoridades, na Câmara Municipal, às 12,30 horas.

Homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do seu Monumento. Às 20,30 horas: Tradicional Ceia de Confraternização.

O sentido da liberdade religiosa

Um dos pontos focados pelo comunicado da Conferência Episcopal, de 12 de Abril, é o da liberdade religiosa.

O tema está ligado a muitas outras expressões que afloram à superfície na sociedade portuguesa. Não que haja uma perseguição, em Portugal, como o Sr. Cardeal Patriarca sublinhou em entrevista já do conhecimento público; e até sabemos que as autoridades civis, bem como expoentes de alguns partidos têm repetidas vezes afirmado a intenção de não criar uma questão religiosa. Mas trata-se de grupos, sub-grupos e outras forças subterrâneas que, dizendo-se os primeiros paladinos da democracia, agem de um modo violento, intolerante e portanto, anti-democrático.

(Continua na 4.ª pág.)

Partido Popular Democrático

Núcleo de Barcelos COMUNICADO

Chegou ao conhecimento deste núcleo que, através da Câmara Municipal de Barcelos, se decidiu propor ao Senhor Ministro da Administração Interna a substituição da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Faria.

Tal proposta terá assentado nu-

ma decisão da Comissão Política concelhia, que, por sua vez, terá sido motivada por exposição subscrita por alguns dos habitantes daquela freguesia.

Tudo se desenrolou sem que os

(Continua na 4.ª página)

Friso publicitário

Miguel Angelo foi um célebre pintor, e, entre os seus quadros pintou um que se chamava o «Inferno».

Entre as figuras que colocou no «Inferno» contava-se um cardeal, de quem não gostava. Este queixou-se ao Papa, pois esse quadro foi ordenado por Sua Santidade.

Resposta do Papa: «Eu só tenho poder para tirar almas do purgatório e não do inferno».

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de **VESTUÁRIO e CALÇADO** da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONTOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL

VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho:

ARMÁRIOS DE COZINHA

COPA — BANHEIROS

E OUTROS GÉNEROS

ORÇAMENTOS GRATIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na

Rua Alcaides de Faria, 36

Tel. P. F. 82244

BARCELINHOS

Por terras de Barcelos

Primeira publicação, no Jornal de Barcelos, N.º 1302, em 26 de Junho de 1975.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

Pelo 1.º Juízo desta comarca, na acção especial do Código da Estrada, pendente na 2.ª Secção da Secretaria, movida pela autora MARIA CELESTE SIMOES DA SILVA, de 5 anos de idade, representada por seu pai MANUEL MOTA DA SILVA, casado residente no lugar de Vieiros, freguesia de São Romão da Ucha, desta comarca contra JULIA DCS SANTOS ALVES DE ARAÚJO NOVAIS MACHADO, casada, doméstica, residente em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na Rua Santos Dumond, 68, 3.º andar, da cidade e comarca de Lisboa e contra a Companhia de Seguros «O Trabalho», é aquela ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em: ambas as rés solidariamente condenadas a pagar á autora as indemnizações referidas no artigo 34 da petição inicial, no montante de 600.000\$00, devendo, apenas quando se não prove a culpa da ré Júlia dos Santos no acidente em questão, reduzir-se a indemnização ao montante de 200.000\$00 nos termos da responsabilidade pelo risco; e condenadas ainda as rés em custas e procuradoria.

É também citada para contestar o pedido de assistência judiciária cuja concessão se limita á dispensa total de preparos e prévio pagamento de custas — Base I da Lei 7/70.

Barcelos, 16 de Junho de 1975.

O Juiz de Direito,

António Luís Monteiro Lopes Furtado

O Escrivão,

Amilear Augusto Gorgueira



Forge Oculista

TÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Tamel São Fins

Esta aldeia, sob cuja garganta se estende o maior túnel da Linha do Minho, é como que um marco divisorio, entre a progressiva Carapeças e o Couto, orago de São Tiago, velhinha veneranda por um passado histórico e honroso. Terra de ares limpos e puros, de boa fruta e bons vinhos, distinguida pela franqueza da sua gente.

Em 8 de Junho, São Fins, festejou a Senhora do Rosário da Portela. Festa muito concorrida, distinguiu-se pelas iluminações, vários conjuntos e a fanfarras de São Mamede de Infesta; procissão com vários e pomposos andores, muito fogo de artifício, muito povo e entre ele grande número de Irmãos da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Portela, com os mesmos privilégios como os da Senhora da Franqueira, milenária Padroeira dos Barcelenses.

O lugar da Portela, da freguesia de Tamel São Fins, tem muitas casas, escola primária com dois

salões e indústrias, mas não tem distribuição do correio, que faz muita falta, pois é lugar populoso, atravessado por duas estradas, uma nacional e outra camarária. Passa por aqui de manhã o distribuidor do correio, que aqui deixa, só no regresso, na parte de tarde, entregando-o na mercearia do Sr. Adelfino Martins Gonçalves. É bom que se corrija tamanho erro que se passa nesta sociedade. (C.)

Comunhão Solene

Domingo — dia de São Pedro — realiza-se, como de tradição, a **Comunhão Solene dos jovens da cidade**, acto que costuma ser muito concorrido.

Os comungantes costumam concentrar-se no mosteiro do Senhor da Cruz, donde seguem em procissão para a velha Colegiada, onde se realiza a **Comunhão Solene**, acto que deixa recordações para toda a vida e que, em momento trágico, fez derramar lágrimas de saudade ao frio Napoleão.

A Franqueira e a unidade dos cristãos

Uma das características da Igreja é a catolicidade, à qual, quantas vezes ingenuamente, se opõem os próprios cristãos.

A Franqueira, ainda há pouco, era o polo de união, à volta do qual se uniam os Barcelenses.

E em tempo que não oferecia nem a facilidade de acesso nem a comodidade de transportes.

Era consolador ver — em dias de peregrinação arci-prestal — o formigueiro humano, por caminhos e estradas, estendido em todos os sentidos do concelho, em acto colectivo e fervoroso de devoção mariana. Os homens, então, olhavam mais para Deus e menos para si próprios. Aqui a razão das suas realizações ciclópicas. É que entre eles a virtude não era mera aparência — nem elixir para uso alheio — mas realidade aceite e praticada realmente. Os Barcelenses, através dos séculos, vinham à Franqueira, em acto penitencial, retemperar a fé, renovar a esperança. E sem se deterem perante os sacrifícios que

AVISO

Aviaram-se os srs. consumidores da Electricidade de que proceder-se-á no próximo Sábado, dia 28, das 13 às 17 horas, a interrupção da corrente nas freguesias de Vila Cova e Feitos.

Os srs. consumidores devem considerar as instalações com carga afim de evitar acidentes.

Barcelos, 23 de Junho de 1975.

(Continua na 3.ª página)

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213

RUA DO ALMADA 395 — PORTO

Alumínios anodizados

FÁBRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaides de Faria» e em Fão-Espesinde — «Torres do Ofir»

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação dos C. F.)

Telef. 82186 P.P.C.

BARCELOS

O envenenamento pelo chumbo

O chumbo encontra-se largamente empregado na indústria, sendo utilizado principalmente na fabricação de tintas, vernizes, ácido sulfúrico, explosivos, soldas, imprensa, litografia, nas indústrias automobilísticas e em muitas outras actividades.

Sendo tão útil ao homem, poderá ser, ao mesmo tempo, altamente prejudicial para as pessoas que o manipulam sem os devidos cuidados e protecção, dando que estarão sujeitas à terrível intoxicação produzida pelo chumbo e que tem o nome de saturnismo.

O saturnismo manifesta-se pela penetração do chumbo no organismo, quer através das vias respiratórias e digestivas quer da pele.

As principais manifestações clínicas da intoxicação pelo chumbo são: náuseas, vômitos, dores abdominais, dor de cabeça, tonturas, insónias, falta de apetite, diminuição da força muscular, aparecimento de uma linha azul nas gengivas e um gosto metálico na boca.

A profilaxia do saturnismo consiste em evitar que o chumbo penetre no organismo do trabalhador.

As operações com chumbo devem ser feitas em salas separadas das restantes, de modo a não prejudicar os operários que trabalhem em tarefas diferentes.

A prevenção do saturnismo produzido pela penetração do chumbo por intermédio da pele e por via digestiva, consiste sobretudo na educação sanitária do trabalhador.

Deve-se ter o cuidado de evitar que os alimentos e as bebidas fiquem expostos ao chumbo. Só se deverá fumar ou levar as mãos à boca, quando estas estiverem completamente limpas. A lavagem constante das mãos, o banho após o trabalho a mudança frequente de roupa e o uso de material de protecção são aspectos que o operário tem de

seguir escrupulosamente para evitar tão indesejável intoxicação.

A captação da realidade

Segundo São Tomás de Aquino

Por Ernesto Ruppel

Obra de base, indispensável aos estudiosos, que desejam fundamentar objectivamente o seu pensamento para o conhecimento certo, como fundamento de cultura sólida e verdadeira.

Visa a noção das realidades, tomadas directamente, objectivamente, como processo correcto e exacto, se não se antepuserem deturpações extrínsecas.

E em oposição a pensadores que pretendem justificar o conhecimento subjectivamente, sujeito, por si mesmo, à deformação das realidades e na vã tentativa de justificar que, realmente, cada cabeça, cada sentença.

Critério de flagrante actualidade, que pretende cingir-se ao realismo, indiscutível no processo directo e proporcionado, conhecimento-objecto.

Pensamento nem sempre tomado, realmente, na devida consideração e daqui a necessidade e a oportunidade deste trabalho de divulgação, que alto serviço presta à cultura.

Publicação de «Colecção Filosófica», editada pela Livraria Cruz, de Braga.

COMUNICAR HOJE

O QUE É COMUNICAR?

Comunicar é transmitir, partilhar, dar a notícia. Dar a notícia inteligentemente, em linguagem clara, acessível a todos. É expor os factos aos leitores, ouvintes, telespectadores, para que eles, em liberdade, possam por a funcionar a sua capacidade de pensar. Os Meios de Comunicação devem servir para desenvolver a criatividade de cada pessoa, o seu espírito crítico. Isto é especialmente importante para as camadas menos esclarecidas, que tem muito a dizer, mas que ainda não se sabem expressar. Faltam-lhes os meios: conhecimentos técnicos cultura geral e, sobretudo, o sentido de segurança que provem do direito de ser ouvido há tanto pertença de alguns grupos — os letrados, os poderosos, os líderes! Cabe aos meios de comunicação uma grande parte da responsabilidade em fornecer elementos que esclareçam e eduquem, mas numa comunicação honesta, isenta, senão caímos em novas manipulações.

Em liberdade. A liberdade de expressão é a fonte de vivência democrática. (já sabemos de sobra o que foi viver em monólo-gol) É direito e dever de todos. Direito de saber a verdade sobre os acontecimentos, dever de os transmitir com toda a limpidez. Mas numa liberdade respeitadora das outras liberdades, que não fere a dignidade do outro.

Na verdade. Isto é, sem mentir o que parece óbvio, mas há tantas maneiras de fazer pequenos desvios, de insinuar, de dizer meias verdades, de dar relevo ao que é secundário e deixar a ideia mestra na sombra, que o que começa por ser uma notícia verdadeira acaba numa mentira.

Na rectidão. Não aproveitar o conhecimento, a notícia para proveito próprio (do nosso ponto de vista, do partido, da instituição) e em prejuízo dos outros.

Em espírito de serviço. Com o propósito de esclarecer, de educar, com conhecimento do público, para ir ao encontro das suas exigências e aspirações. Aqui impõe-se o rigor da informação. De nada serve dar notícias pouco precisas e, até é perigoso e injusto: informação pseudo-científica, boatos, conjecturas vãs só servem para confundir as mentes.

Com equilíbrio. Impõe-se um juízo de valores, uma grande rectidão na avaliação dos factos um saber estabelecer as relações dos acontecimentos.

Sem oportunismo. É fácil cair no sensacionalismo, na notícia gritante, que invade o jornal ou excita os ouvintes e que os pode levar a reacções extremas.

Numa atitude desinteressada. Os meios de comunicação deveriam ser uma forma de entrea-juda um por em comum os problemas duma sociedade. O que interessa é a notícia certa, o comentário isento e não o «brilhante» pessoal de quem comunica.

Com honestidade. Ao comentar ou fazer uma crítica, o necessário é salientar os méritos ou os pontos débeis dum facto para

que o público obtenha os dados para formar o seu próprio juízo. Numa terra fértil em «boatos», os meios de comunicação sérios serão o melhor correctivo.

Sem paternalismo. Comunicar é entrar em diálogo e não há diálogo possível senão de igual para igual. Quem comunica não pode ser o superior, o conselheiro, estará então a «falar» mas não a dialogar.

E, finalmente, e isto é quase um apelo: **com sentido de humor!** As vezes, uma dose de humor convence mais que muitos artigos sérios. A nota leve, respeitosamente irreverente, amigavelmente trocista, pode levar alguém a rever os seus conceitos demasiado estreitos.

Somos todos, com algumas felizes excepções, umas pessoas funebremente sérias, que tornamos mesmo o simples em complicado, que vivemos de análise profunda em análise profunda. Não haverá lugar para o sorriso alegre, para a gargalhada franca, que desfaz equívocos, na nossa vida portuguesa?

M. G.

Piscina no rio

Este ano, funciona uma vez mais, a piscina no rio, montada, mesmo em frente ao Pecegal, no areal de Barcelinhos, que é praia de quem outra não tem.

Local óptimo, cheio da garrulice da miudagem, que na piscina se refresca dos calores do verão que, ande por onde andar, virá pelo São João, no experimentado dizer popular.

Para completar o partido que o nosso rio oferece, faltam apenas as antigas regatas, que dan-tes enchiam as margens de vida e agitação salutar.

Uma lembrança, que certamente este ano já não vai a tempo: as regatas que devem voltar ao rio, no futuro.

MISSAS

AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Santuário da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

A Franqueira e a unidade dos cristãos

(Continuação da 2.ª pag.)

a peregrinação era e ainda é. E, chocante e edificador contraste — num ou noutro caso, — acompanhados de velhinhos e santos sacerdotes, que penosamente arrostavam a sua velhice pelos fínios e difíceis caminhos de então, inseparavelmente ligados aos rebanhos que lhes estavam confiados e que protegiam e encaminhavam com zelo e dedicação inexcedíveis. Sinal consolador daquela fé que sempre foi apanágio dos devotos de Nossa Senhora da Franqueira, venerada por Barcelos há quase um milénio. Sem interrupção nem desfalecimento, sem desvirtuamentos nem excessos. Sempre servidores fieis da Santa Igreja Católica, da qual, no conceito inicial, agora renovado, todos fazemos parte, como elementos cooperadores e beneficiários, na aceitação das verdades de que é depositária e na comunhão das suas graças e virtudes, que na hi-pertrofia — velha tradição do sentimento generalizado da grei — pro-

cura por Maria, Mãe de todos nós, subir até Jesus.

A devoção de Nossa Senhora da Franqueira, iniciada por Egas Moniz, fundador da ermida, assistiu a transes gloriosos da história nacional, como o início das descobertas — que novos mundos deram ao mundo: o altar da Senhora é trofeu da tomada de Ceuta aos Mouros.

A catolicidade é uma das características dos barcelenses, que sempre se solidarizaram e uniram na devoção a Nossa Senhora da Franqueira. A união, um dos conselhos mais instantes do Mestre.

Por isso, aqui motivo para afirmação: o que Deus uniu que ninguém divida ou separe.

Que seja, pois, este o testemunho da próxima Peregrinação à Franqueira, no segundo domingo de Agosto, como é de tradição.

Unidade — oração — penitência, em violência aos céus, para que o Senhor se amerceie desta pobre humanidade, que, felizmente, ainda crê e espera. E que ninguém a desiluda!



A SOMBRA DA CRUZ

Luis Gomes da Cruz

Em Barcelinhos, sua residência, finou-se o Senhor Luis Gomes da Cruz, estimado funcionário municipal e dedicado amigo de sempre de Jornal de Barcelos.

Foi marido de D. Sílvia da Conceição Silva Loureiro e pai de D. Dilória Eunice, Deolinda, Sílvia, Alice, Albino, Luis e Carlos Alberto Loureiro da Cruz.

O funeral foi muito concorrido, em prova da geral consideração que o saudoso falecido gozava.

Repousa, finalmente, no cemitério de Barcelinhos, onde aguarda o Juízo Final, para receber o prémio eterno de suas virtudes. Aos dedicados leitores pedimos sentida prece pelo descanso eterno do bom amigo.

Conferência na Câmara Municipal de Barcelos

Um grupo de professores do ensino primário promove, de colaboração com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, no dia 28 do corrente, pelas 21 horas, no salão da Câmara Municipal, uma palestra sobre a pedagoga e escritora — Irene Lisboa —.

Falará da sua obra pedagógica a professora do ensino primário Judite Vieira que foi sua companheira de trabalho; e de obra literária falará a escritora e professora do ensino secundário Luisa Dacoste.

Na mesma ocasião será lido um pequeno trabalho acerca das condições de vida da mulher portuguesa, que Irene Lisboa escreveu para ser lido em Barcelos há cerca de 28 anos.

Nessa altura foi impedida de o apresentar por motivos estranhos à sua vontade.

Móveis-Senra

Móveis estilo D. João V, D. José, D. Maria, Século XVII, etc.

Uma vasta gama de móveis dos mais modernos. Criações.

- Todo o género de Colchoaria.
- Tapeçaria e decorações.

MANUEL JOSÉ GOMES SENRA, L.DA

Campo 5 de Outubro, 11-12
Telef. 82889 BARCELOS

CASA TORRE

E junto terreno de lavradio, arborizado, com vinha e água de lima e rega, situados no lugar da Portela, freguesia do Tamel — São Fins — Barcelos, juntos à estrada nacional.

Vende-se, sujeito a ofertas. Informa na mesma casa o proprietário, sr. Manuel Ferreira Martins.

CASA RAUL VELOSO

79 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 83
Telefone 82273 — BARCELOS

— ARMEIRO —

Armas de defesa de diversas procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA
MUNIÇÕES
Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200

BARCELOS

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| <p> ALTO-FALANTES prefira sempre a</p> <p>Casa Soucasaux</p> <p>Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p> | <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Laboratório de análises de Vinhos</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE</p> <p>Drogaria e Perfumaria</p> <p>Telef. 82186 BARCELOS</p> | <p>COLDRE BOUTIQUE</p> <p>●</p> <p>Roupa para jovens</p> <p>●</p> <p>Telefone 23285</p> <p>Rua D. António Barroso, 87-1.</p> <p>BARCELOS</p> | <p>GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS</p> <p>GRUNDFOS</p> <p>ÁGUA SOB PRESSÃO</p> <p>DISTRIBUIDOR:</p> <p>ELECTRO MIRANDA</p> <p>Telef. 82932 - P.P.C.</p> <p>BARCELOS</p> | <p>COBRES CUNHA</p> <p>Fabricante de Cobre Rústicos e Estanhados</p> <p>Exposição Permanente</p> <p>RUA DA MADALENA, 8 Telefone, 82494</p> <p>BARCELOS</p> |
| <p>RÁDIO</p> <p>ELECTRICIDADE TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO</p> <p>OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24</p> <p>Telef. 82566 P. F.</p> <p>BARCELOS</p> | <p>Móveis — Tapeçaria — Colchoaria</p> <p>JOSÉ MAGALHÃES GOMES, LDA.</p> <p>Oficina:</p> <p>Mereces — Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas:</p> <p>R. Infante D. Henrique, 38-42</p> <p>Telefone 83481</p> <p>BARCELOS</p> | <p>Para presentes... fixe somente esta casa:</p> <p>Ourivasaria Milhazes</p> <p>●</p> <p>FILIAL:</p> <p>Rua D. António Barroso BARCELOS</p> <p>●</p> <p>SEDE:</p> <p>Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM</p> | <p>CONFECÇÕES VILAS BOAS</p> <p>Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476</p> <p>LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS</p> <p>Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»</p> <p>Fatos prontos e por medida</p> <p>●</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31</p> <p>BARCELOS</p> | <p>Bar GIL VICENTE</p> <p>DE</p> <p>Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz</p> <p>Telef. 82523 BARCELOS</p> |

NOTA PASTORAL DO EPISCOPADO

(Continuação da 1.ª página)

mica estéril como a falsa crítica que não constroi mas só cívile, ousamos apelar para todos os responsáveis da vida portuguesa, nos seus diversos escalões, no sentido de, rapidamente, se corrigirem desvios, sob pena de se negarem as afirmações com que a Revolução se iniciou.

Como os valores morais são os que acima de tudo devem prezar-se e defender-se, principalmente nas grandes mutações político-sociais, deploramos as violações dos direitos humanos e as ofensas ao sentido da justiça, inato em todo o homem, que se verificam em casos como os que a seguir se apresentam.

CLIMA SOCIAL

Uma observação atenta da presente situação político-social revela-nos uma preocupante degradação de valores, que consideramos essenciais à dignidade da pessoa humana e à recta ordenação da vida comunitária que a deve servir no conjunto das suas dimensões constitutivas. Compreendemos que não se pode construir uma sociedade nova sem desbravar terreno, mas não se pode continuar indefinidamente o processo de desmantelamento daquelas estruturas e instituições fundamentais cujo desaparecimento implica um retrocesso histórico e um empobrecimento da civilização.

Este desfazer anárquico de estruturas e instituições deixa campo aberto ao aparecimento de grupos que se arrogam uma autoridade, que, por vezes, se substitui à do Estado ou a ela se contrapõe. Difunde-se assim entre os portugueses um clima de insegurança pessoal, de intimidação e de inquietação sobre o futuro, que a paralisia do exercício da autoridade, nos momentos em que mais tinha obrigação de intervir, contribui para avolumar.

O afrouxamento das disciplinas colectivas e o domínio do dinâmico sobre os direitos definidos ou adquiridos levam à afloração do que há de menos nobre, quer no foro das consciências menos adultas quer no foro social. O Povo português aspira e pede cada vez mais uma ordem legal e administrativa em que possa exercer a sua liberdade, no conhecimento suficientemente antecipado dos seus direitos e deveres claramente promulgados. Não pode ignorar-se que o realismo amoroso do facto consumado marcou sempre o passo de marcha de todas as tiranias. Já teremos, aliás, esquecido que, entre nós, há uns cinquenta anos, foi a consciência geral de anarquia, naturalmente sentida e ressentida por uns e artificialmente empolada por outros, que levou à traumatização da sensibilidade colectiva e ao clamor universal — haja quem nos governe! — de que nasceu então a ditadura?

O estabelecimento duma ordem legal e administrativa é o voto do coração do nosso Povo, voto expresso da forma mais civicamente consciente e responsável nas eleições de 25 de Abril último, traduzido agora em anseio de esperança pela sua concretização na nova Constituição, como esperada Carta das suas franquias, dignidade, personalidade e liberdade. A essas esperanças e anseios nos associamos, em nome das nossas Igrejas e em comunhão com o sentir da Igreja Universal.

Causou-nos profunda inquietação o conhecimento de recentes orientações, já divulgadas na imprensa, emanadas da entidade superiormente encarregada da dinamização cultural, orientações que não só exprimem um conceito falsamente restritivo do que é o Povo, mas propõem como modelos de estruturação social os regimes totalitários comunistas do Leste europeu.

PRISÕES E SANEAMENTOS

Outro ponto que desejamos salientar é o carácter arbitrário de numerosas prisões que têm sido feitas. Algumas escandalosamente efectuadas por grupos políticos e inexplicavelmente conestadas por certas autoridades militares. Outras têm-se baseado em denúncias gratuitas, sem que previamente haja o cuidado de investigar a idoneidade do denunciante. Em vários casos, estas prisões prolongam-se por tempo indefinido, sem culpa formada nem real investigação.

Fazemos um veemente apelo à consciência de cada um, às autoridades e à opinião pública para que assumam a sua responsabilidade e auto-domínio, facultem e favoreçam a efectivação tão pronta quanto possível duma discriminação entre presumíveis culpados e os não suspeitos de culpas pessoais e possibilitem finalmente a realização dum julgamento imparcial (segundo a legalidade vigente ao tempo das culpas eventualmente cometidas e em tribunal ordinário como exige a fidelidade ao Programa do Movimento das Forças Armadas) daqueles que possam e devam ser acusados e julgados.

Sentimos também o problema que tem sido suscitado pelos saneamentos. Sabemos que, se uma parte deles foi exigida por motivos justificáveis, outra parte, e não pequena infelizmente, tem sido de saneamentos selvagens, quantas vezes à margem das autoridades, com base em critérios reprováveis e por simples motivo de políticas partidárias, quando não de vinganças pessoais, sentimentos de ódio e razões de oportunismo. O que tem contribuído, como não se ignora, para que o País se veja privado de quadros e técnicos competentes, cujo contributo faz falta ao crescimento da comunidade nacional. Diversos desses técnicos viram-se obrigados a procurar em terra alheia, para si e para os seus, o pão que na Pátria lhes foi negado. O País, que já tinha sofrido e ainda sofre o depauperamento provocado pela emigração massiva e desordenada de preciosas forças de trabalho e energias espirituais (são sobretudo gerações em plena vitalidade criadora que constituem a maioria dessa emigração), ainda mais se empobrece agora, com a saída de tantos portugueses altamente qualificados sob o ponto de vista intelectual e profissional.

Somos particularmente sensíveis à situação das famílias que, por efeito destas prisões e saneamentos, se vêm publicamente infamadas e privadas de meios de subsistência.

VENDEM-SE

CASA HABITAÇÃO de rés-do-chão e 1.º andar na Rua Miguel Bombarda nesta cidade;

LOTE DE TERRENO para construção, com área aproximada de 500 m2 no Olival, Barcelos.

TRATA: No Campo Camilo Castelo Branco, 42-1. — BARCELOS.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

Partido Popular Democrático

Comunicado

(Continuação da 1.ª página)

elementos que compõem actualmente aquela Comissão Administrativa pudessem saber qual o teor das acusações que eram formuladas.

Em requerimento dirigido à Presidência da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, tentou a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Faria saber o teor daquela exposição.

Em resposta, segue-se a transcrição do despacho do Ex.mo Vice-Presidente em exercício, que nos foi fornecido pela mesma comissão, composta, aliás, por elementos deste Partido:

«As Comissões Administrativas de freguesia são nomeadas (não eleitas) e exoneradas por livre iniciativa de Sua Excelência o Sr. Ministro da Administração Interna por proposta da Câmara Municipal ou do Governo Civil. Na actual conjuntura política tem primordial importância a orientação dos Partidos Políticos no sentido de congregarem todas as correntes. Em reunião da Comissão Política Concelhia (todos os Partidos) foi apreciada a situação da freguesia de Faria tendo-se constatado ser inoperante a acção da respectiva Comissão Administrativa propondo a sua substituição. Nestes termos indefiro o presente requerimento, dando-se conhecimento, por ofício, deste despacho à Comissão Administrativa de Faria.»

O despacho do Ex.mo Vice-Presidente merece a este núcleo os seguintes reparos:

1—O indeferimento da requerida certidão é ilegal e, além de tudo, justificava-se o seu deferimento por óbvias razões inerentes ao direito de defesa da Comissão requerente. É evidente que a tal exposição poderá conter as mais miseráveis patranhas e calúnias, às quais a Comissão requerente fica totalmente impossibilitada de conhecer e, por isso, de contestar.

2—Interessaria muito saber em que sentido se fala da inoperância da Comissão requerente.

3—Aponta-se e assinala-se a inexactidão contida no despacho, quando se diz, em parêntesis, que na reunião da Comissão Política estiveram presentes todos os Partidos. Efectivamente ignora totalmente este núcleo quem o repre-

O ambiente

(Continuação da 1.ª pág.)

guns dos nossos rios, cujas águas, negras e cheias de escumas torvas, nem se podem ver? Que diria ele agora, ao passar por certas fábricas que exalam pelas redondezas um cheiro tão repugnante, que mal se pode tolerar?

Não falo já dos pinhais que todos os anos culpavelmente se queimam, dessa riqueza nacional que se deita a perder. Não falo das estatuas, artísticos monumentos, que se mutilam, de edifícios públicos e particulares que se destroem à bomba ou pelo fogo, num criminoso acto de loucura e perversidade.

Objectar-me-ão, que isso se está a dar também, e talvez ainda em maior escala, nos países mais civilizados. Tanto pior!

Será então que a Humanidade está a voltar à sujeira das cavernas? Será que a Humanidade está a regressar à primitiva barbárie?

Seja como for, a poluição física do ambiente, e não menos a poluição moral da sociedade, estão a ameaçar seriamente a saúde corporal e espiritual do Homem. Urge, pois, que os responsáveis do mundo, e com eles todos os decentes e sensatos, imponham o regime do asseio e da elegância. Doutro modo, correremos o risco de a casa humana se tornar numa pocilga imunda, e a sociedade, abandonada, numa súcia.

ABEL GUERRA

sentou e assegura-se que ninguém, devidamente mandatado, pôde representá-lo nessa reunião.

4—Estranha este núcleo a pressa com que a Ex.ma Câmara decidiu propôr a substituição da Comissão Administrativa da freguesia de Faria sem, ao menos, fazer-lhe saber o teor das acusações que lhe imputavam.

5—Falando de inoperância, desejaria este núcleo saber quais as Comissões Administrativas que serão reputadas de mais operativas do que aquela;

6—Sendo certo, como é, que, essa Comissão Administrativa corresponde à vontade da maioria esmagadora da população de Faria.

7—Com que autoridade, nessa reunião, a Comissão Política Concelhia se pôde sobrepor à freguesia

de Faria na definição dos seus interesses, quando afinal, nesta freguesia há contentamento geral quanto à actuação da Comissão Administrativa local?

8—Repudia a Comissão Política concelhia do PPD tal forma de agir que, em vez de contribuir para transmitir a necessária unidade às autarquias locais, apenas contribui para criar divisionismos inconvenientes e retrógrados.

9—Opõe-se esta Comissão Política a tais actuações e recusa-se a aceitar a proposta substituição.

10—Não é impondo quem o povo não quer que se poderá algum dia conseguir o que o povo quer. As soluções concretas dos problemas das autarquias locais não podem de forma alguma ser impostas de fora para dentro, mas devem antes corresponder aos reais anseios da sua população, auscultando nela a sua real vontade. De contrário, poderemos estar a construir tudo o que se quiser, mas sempre nas costas do Povo e isso é tudo menos a real e autêntica democracia.

Nem valerá dizer que se trata de nomeação e não de eleição. A nomeação ou a exoneração não podem ser arbitrarias, sob pena de se ofender desnecessariamente valores que acima de tudo interessa defender, custe o que custar, e esses são apenas os da vontade do Povo.

Barcelos, 9/6/75

A Comissão Política Concelhia do P. P. D.

Aniversário

Natalício

Amanhã, passa-se o aniversário natalício do menino Jorge Manuel Carvalho de Andrade Estrada, filho dilecto da senhora Professora D. Maria Helena Carvalho Andrade Estrada e do nosso amigo, sr. Justino Carvalho Estrada, digno funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em serviço na agência de Barcelos.

Sinceros desejos de longo e feliz futuro para o pequeno aniversariante e saudações para os ditos pais e restante família.

O sentido

da liberdade religiosa

(Continuação da 3.ª página)

Não é só a liberdade religiosa que fica assim em causa, mas também são atingidas e desprezadas outras formas de liberdade, como o Comunicado refere.

O fenómeno revela que as pessoas terão muito boas intenções de serem democráticas, mas ainda não conseguiram libertar-se de hábitos intolerantes, em relação aos outros, como sucede em certos meios de Comunicação Social, a que o Comunicado alude, quando diz: «A liberdade religiosa tem como contrapartida a obrigação de todos respeitarem as crenças alheias, evitando ridicularizá-las ou ferir sensibilidade de quantos as professam, como deploravelmente vem acontecendo entre nós em emissões de rádio e televisão, espectáculos e publicações».

Esta situação põe a todos os portugueses a necessidade de um esforço no sentido da tolerância, do respeito e da compreensão mútua».

No desenvolvimento deste tema, a Conferência Episcopal aponta diversos aspectos a ter em conta, a respeito da liberdade religiosa. São eles: o falso conceito que equivale «a limitar o fenómeno religioso ao convívio da consciência e a encer-

r-lo no interior dos templos», o dever que impende sobre cada um «de procurar a verdade, principalmente no campo religioso», a obrigação de o poder civil «assumir eficazmente a protecção da liberdade religiosa de todos os cidadãos» e o direito das pessoas e das comunidades cristãs de não serem «impedidas de testemunhar a eficácia da sua fé na construção duma sociedade justa e em toda a actividade humana».

Neste último capítulo, abre-se um largo campo de colaboração e de encontro em actividades comuns. Sabemos que o País é tradicionalmente cristão, na sua maioria esmagadora. O facto não pode ser esquecido, quando se projectam as linhas de uma autêntica vida democrática, porque o povo quer colaborar como é e não como certas minorias pretendem impor-lhe que seja. Vem a propósito lembrar que é o povo quem mais ordena...

A partir da sua índole própria, das suas aspirações mais legítimas e profundas, há depois todo um caminho a percorrer no sentido da promoção e do progresso, em que ele, espera ser ajudado por todos os autênticos amigos seus.—E.

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO À UNIVERSAL ● FRANGUINHO À VOLTAR

● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS